

**A colaboração na produção de narrativas ficcionais:  
um estudo do *Spirit Fanfics e Histórias***

***Collaboration in the production of fictional narratives:  
a study of Spirit Fanfics and Stories***

Daniella de Jesus LIMA<sup>1</sup>

**Resumo**

Neste artigo são discutidos os conceitos de cultura digital, transmediação narrativa e *fanfics*. A partir disso, são refletidas potencialidades da colaboração presente na produção de narrativas ficcionais de fãs, as *fanfics*. Assim, tem-se como objetivos discutir acerca da transmediação narrativa e *fanfics*; e discutir como a colaboração na produção de *fanfics* no *Spirit Fanfics e Histórias* proporciona o engajamento do sujeito para fins educacionais. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio da qual foram utilizadas pesquisas bibliográfica e netnográfica. Os dados foram coletados por meio de observação participante e questionário aberto aplicado a quatro membros do *Spirit*. Por fim, evidenciou-se que a colaboração presente na produção de *fanfics* auxilia no engajamento dos envolvidos, uma vez que os sujeitos estão produzindo conteúdos pelos quais têm interesse e/ou afinidade, contando com a colaboração de outros sujeitos.

**Palavras-chave:** Colaboração. Transmediação. *Fanfics*. Educação.

**Abstract**

This article discusses the concepts of digital culture, narrative transmediation and fanfics. From this, potentialities of the collaboration present in the production of fictional fan narratives, fanfics, are reflected. Thus, the objectives are to discuss about narrative transmediation and fanfics; and discuss how the collaboration in the production of fanfics in *Spirit Fanfics and Stories* provides the subject's engagement for educational purposes. For this, a research with a qualitative approach was developed, through which bibliographical and netnographic research were used. Data were collected through participant observation and an open questionnaire applied to four *Spirit* members. Finally, it was evidenced that the collaboration present in the production of fanfics helps in the engagement of those involved, since the subjects are producing content for which they have an interest and/or affinity, with the collaboration of other subjects.

**Keywords:** Collaboration. Transmediation. Fanfics. Education.

---

<sup>1</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/CEDU/UFAL). Professora na Rede UNIFTC. E-mail: daniellalima90@gmail.com

## Introdução

A narrativa transmídia (NT), produto resultante da transmídiação narrativa, é definida por Jenkins (2009) como uma história expandida e dividida em várias partes que são distribuídas entre diversas mídias. NT pode ser vista, principalmente pela área do entretenimento, como uma estratégia de comunicação que organiza conteúdos e plataformas para contar uma história (GOSCIOLA; VERSUTI, 2012). Tal estratégia determina qual plataforma será indicada para a história principal e quais outras serão utilizadas pelas histórias complementares.

Dentre essas histórias complementares existem as *fanfics*, histórias criadas por fãs de determinado universo, seja banda, filme, livro, entre outros. São produções criadas sem interesse em fins lucrativos, desenvolvidas pelos próprios gostos dos autores e por sua afinidade com a narrativa original. Essas produções, geralmente, são feitas em formato de texto escrito, mas há outras formas de produções de ficções criadas por fãs, como vídeos, imagens, áudios, entre outros.

Com isso, reflete-se acerca da autoria e como essa instiga o sujeito em sua produção, pelo fato de assumir a condição de coautor e produzir em colaboração com outro(s) sujeito(s), de maneira que ele engaja-se com o conteúdo e constrói conhecimento. Sendo assim, tem-se como objetivos discutir acerca da transmídiação narrativa e *fanfics*; e discutir como a colaboração na produção de *fanfics* no *Spirit Fanfics e Histórias* proporciona o engajamento do sujeito para fins educacionais.

Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio da qual foram utilizadas pesquisas bibliográfica e netnográfica. Os dados foram coletados por meio de observação participante e questionário aberto aplicado a quatro membros do *Spirit Fanfics e Histórias*<sup>2</sup>.

As histórias criadas por fãs, denominadas *fanfics*, possuem relevância para o estudo por fazer parte do contexto atual que rodeia a cultura digital e por possuírem elementos que engajam o sujeito na leitura e produção de conteúdos, como a colaboração e a autoria em rede. A partir desses elementos, pensamos na construção de conhecimento por parte dos sujeitos que estão imersos nesse contexto. Desse modo, evidenciou-se que a colaboração presente na produção de *fanfics* auxilia no engajamento dos envolvidos, uma vez que os

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>

sujeitos estão produzindo conteúdos pelos quais têm interesse e/ou afinidade, contando com a colaboração de outros sujeitos.

### **Transmídiação narrativa e *fanfics***

O ato de narrar é uma das características dos sujeitos que vivem em sociedade. Usamos a narrativa para contar um fato, registrar algum momento, contar as nossas histórias e as dos outros. Narramos como forma de desabafo em diários pessoais, bem como em plataformas públicas, narramos por afeto a determinada história, são inúmeras as maneiras de usarmos a narrativa. A narração está presente em nosso meio social desde a antiguidade e é a partir dela que conhecemos a história da sociedade, a nossa história e passamos por experiências, pois é narrando que histórias são reveladas e vivenciadas (PALÁCIO; STRUCHINER, 2017).

As narrativas fictícias fazem com que o sujeito instigue a imaginação e a criatividade, enquanto as narrativas reais fazem com que os sujeitos conheçam a história da sociedade em que está inserido, bem como de sua família e a sua em específico. A narrativa, tipo textual utilizado na contação de histórias/estórias, está inserida de forma inerente na vida dos sujeitos sociais.

Com o desenvolvimento da cultura digital e a conseqüente digitalização das tecnologias, as narrativas ganharam outros formatos e linguagens. As possibilidades apresentadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) resignificam o que é ser leitor ou autor no contexto da cultura digital, pois os dois passam a ser um. Por meio das TDIC e do acesso à internet, os sujeitos podem ler o conteúdo que quiserem, na hora que quiserem, e, ainda, produzirem seus próprios conteúdos, utilizando diversas linguagens, e disponibilizá-los para que sejam lidos por outros sujeitos imersos nessa cultura. Dessa forma, esses sujeitos, antes denominados leitores ou autores, podem agora ser denominados lautores (leitores + autores).

De acordo com Rojo, em entrevista concedida à Vicentini e Zanardi (2015), esse contexto digital possibilita a apropriação dos conteúdos disponíveis e a recriação desses, seja por meio da hibridação seja por meio da recriação. Dessa forma, a autora justifica o uso da expressão lautor, uma vez que a todo momento os sujeitos estão recriando conteúdos. Essa afirma, ainda, que não considera a possibilidade de haver apenas leitores no cenário da cultura digital, pois a todo momento esses estão curtindo, comentando,

recriando, reagindo a partir de um conteúdo publicado.

Diante desse cenário, destaca-se o conceito de transmídiação que, segundo Fechine (2012), trata-se de estratégias de recepção e produção de conteúdos de determinado universo cultural transmídia<sup>3</sup> (FECHINE, 2012). Ou seja, transmídiação é toda e qualquer ação de autores/produtores ou do público na construção do universo cultural transmídia e, ainda, ações do público referentes ao modo de consumir e apropriar-se dos produtos do universo.

Ressalta-se que a transmídiação é assim chamada se o conteúdo for um desdobramento de uma narrativa considerada fonte, ou seja, é um complemento, uma expansão, um aprofundamento, nunca uma replicação. Pois, a repetição de narrativas em diferentes mídias não constitui transmídiação.

A transmídiação narrativa é um conceito que surge da ação de transmidiar histórias de determinado universo, seja ficcional ou não. O produto resultado da transmídiação narrativa é o que denominamos narrativa transmídia. Na construção de um universo transmídia, a produção de conteúdos parte tanto dos autores como de coautores, que denominam-se fãs.

A participação do público faz parte da construção dos universos transmídia, e é essa participação explorada neste estudo. Destaca-se a participação ativa de fãs na construção de universos transmídia por meio da transmídiação desses ao produzirem ficções narrativas, as *fanfics*, que desdobram o universo do qual possuem envolvimento. Os fãs, além de receberem os diversos produtos culturais do universo do qual possuem relação, sentem-se no direito de questionar, criticar, comentar e, o principal ponto abordado, criar e/ou recriar histórias/estórias que desdobram esses produtos e, conseqüentemente, o universo.

Sobre o contexto histórico relacionado às *fanfics*, Neves (2014, p. 86) apresenta os fanzines. Segundo o autor, “os fanzines (acrônimo de “fanatic magazine”, ou “revista de fã”) revelam-se como um dos primeiros exemplos históricos da “cultura de fã””. Desse modo, afirmamos que no período anterior ao surgimento da internet, os fanzines, revistas artesanais e/ou impressas, era a forma que os fãs de determinado seriado, personagem, banda, tinham para dialogar com outros fãs que possuíam interesses em

---

<sup>3</sup> Conjunto de conteúdos/produtos culturais construído por meio da transmídiação, seja essa praticada pelos produtores de determinada marca ou pelos consumidores. Como exemplo tem-se o *Star Wars*, constituído por diversos produtos culturais presentes em diferentes mídias, desde filmes, quadrinhos, animações, *games*, série, *fanfics*, *fanfilms* a brinquedos, roupas e acessórios, *fan sites*.

comum (NEVES, 2014).

O fanzine é uma mídia amadora de divulgação de produções de fãs, utilizada com frequência por esses antes do surgimento da internet. Em um fanzine são compartilhados conteúdos de universo(s) narrativo(s) de interesse em comum entre fãs que compartilham e leem as produções que o compõe. A leitura e escrita de *fanfics* existia antes de a internet surgir, para a leitura e a produção dessas ficções, sem as possibilidades que a rede proporciona, “[...] os fãs organizavam peregrinações literárias, iam a convenções, planejavam festas, contribuía com análises para newsletters e escreviam fanfiction [...] para fanzines” (JAMISON, 2017, p. 296). Essas ações eram divulgadas nos próprios fanzines, bem como por meio de troca de cartas entre os fãs do grupo.

Ressalta-se que essas ações e eventos organizados pelos fãs continuam sendo executadas no contexto da cultura digital. A diferença é que por meio das possibilidades que as TDIC e a internet proporcionam, ficou mais fácil e rápido de realizar. Como afirma Neves (2014), a partir da ampliação do acesso à internet, muitos fanzines passaram a ser revistas eletrônicas, o que fez com que seus organizadores tivessem menos gastos, bem como conseguissem expandir o alcance dos conteúdos publicados, dois fatores característicos no uso de mídias digitais conectadas.

Diante disso, faz-se uma reflexão acerca do conceito das *fanfics*, as ficções narrativas produzidas por fãs. “[...] hoje entendemos a fanfiction basicamente como uma escrita que continua, interrompe, reimagina ou apenas faz alusão a histórias e personagens que outras pessoas já escreveram” (JAMISON, 2017, p. 31). A *fanfic*, como a arte da escrita, possui relação direta com as formas de contar histórias de épocas passadas.

Nesse contexto, há um elemento fundamental que é o pilar de tudo o que foi discutido até aqui, os fãs. Toda *fanfic* possui um autor, este escreve histórias/estórias baseadas em universos narrativos por diferentes fatores, dentre eles destacamos a relação de afetividade que o sujeito possui com a história/estória e, por isso, recria a narrativa de forma subjetiva. Ou ainda, a relação de inquietação ou resistência com a história/estória, por achar que essa poderia ter outro enredo, acontecimentos a mais ou a menos, dentre outros. Esses sujeitos autores dessas ficções são denominados *ficwriters* no mundo dos fãs.

É sabido que os sujeitos compartilham narrativas desde os primórdios e que essa

característica os acompanha e sofre mudanças de acordo com o contexto sociocultural. Atualmente, com o acesso cada vez mais facilitado à internet, diversas plataformas digitais são como grandes rodas de ‘contação’ de histórias/estórias, como exemplo temos o site estudado, o *Spirit Fanfics e Histórias*<sup>4</sup>.

A fim de aprofundar a conceituação do gênero *fanfic*, reafirmamos que esse, de acordo com Neves (2014), é história alternativa, escrita em prosa, por fãs de determinado universo narrativo, personagem, banda, novela, romance, ou até mesmo de um fandom. Na produção dessa história/estória o(s) autor(es) pode(m) recriar o enredo da forma como a imaginação dele permitir, mudando história de vida de personagem, criando novos enredos para esse, dando vida ao personagem além do que é contado na história original, são alguns exemplos do que os fãs desenvolvem em suas produções. Produções estas que são construídas por meio da colaboração, seja de autoria ou por meio de comentários/críticas/sugestões feitos à história publicada.

### **A colaboração na produção de narrativas ficcionais**

A autoria no contexto da cultura digital é uma produção não mais individual e sim geral, não mais única e sim múltipla. O autor como o sujeito especialista em determinado conhecimento é substituído pelas possibilidades de atuação de diversos sujeitos na construção de determinado conteúdo de forma colaborativa, cada um contribuindo com seus conhecimentos. A fim de enfatizar isso, de acordo com Martins (2014, p. 16), “nesse contexto, é cada vez mais comum a produção compartilhada em obras das mais diversas naturezas, de softwares a enciclopédias, nas quais a concepção de autoria se apresenta de forma difusa”. Nessa cultura, as características da autoria são integradas às características da colaboração em rede. As produções publicadas nas redes eletrônicas desestabilizam a ideia da autoria como algo individual, ideia propagada no início da modernidade.

Como afirma Martins (2014, p. 143), “não há dúvidas de que vivemos tempos de mudanças. Uma das mais significativas, sem dúvida, é a do deslocamento dos processos autorais, antes centrados na figura do autor individual, e agora interativos e distribuídos pelas redes de comunicação”. Ou seja, no cenário digital a autoria passa a ser característica possível de qualquer sujeito imerso no cenário digital.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>

Produzir *fanfics* não se trata apenas da escrita de histórias/estórias recriadas a partir de outras já publicadas, mas escrever histórias/estórias para leitores reais, que querem ler e fazer comentários, dar opiniões. Esses leitores podem também, inclusive, estar escrevendo outras histórias/estórias acerca do mesmo universo narrativo (JAMISON, 2017). Ler e produzir *fanfics* é ser autor de sua própria história/estória, ter leitores reais para as suas produções, comentar e apresentar opiniões acerca das *fanfics* de outros *ficwriters*, assim como receber comentários e opiniões acerca de suas narrativas, enfim, é produzir conteúdo autoral de forma colaborativa. Acerca do contexto de produção de *fanfics*, Jamison (2017, p. 159) diz que

crescer lendo e escrevendo nas comunidades de *fanfiction* online se tornou uma realidade muito comum e ajudou a moldar o pensamento, a leitura e os hábitos de escrita de uma geração de futuros escritores. Muitos escritores profissionais trabalhando hoje começaram suas carreiras na *fic*.

Como elucida a autora, a vivência do sujeito no contexto das *fanfics* proporciona constante aprimoramento das habilidades de leitura e escrita a esse. E, além disso, insere o sujeito em diferentes campos de conhecimento, proporciona lições de escrita criativa, engaja-o no universo narrativo. Sendo assim, o sujeito que está imerso na cultura dos fãs está em constante aprendizagem, seja por meio da leitura, seja por meio da produção escrita, seja por meio das diversas temáticas abordadas, enfim, por meio das *fanfics*.

Posto isso, elucida-se a colaboração no cenário da cultura fã. Nas comunidades de *fanfics* e/ou sites de publicação de *fanfics*, os sujeitos compartilham suas produções baseadas no(s) universo(s) do(s) qual(is) é(são) fã(s). Essas comunidades podem ser destinadas a um único universo narrativo, como podem ser publicadas histórias/estórias relacionadas a diversos universos narrativos e/ou produtos e artistas culturais. Nessas, além das publicações há a possibilidade de os outros usuários ler e comentar sobre as narrativas, apresentar opiniões/críticas e, ainda, colaborar com a produção, se for um leitor beta e o dono da narrativa aceitar as sugestões. Para Jamison (2017, p. 34),

as comunidades de *fanfiction* oferecem uma rede de apoio para escritores iniciantes de uma forma que nenhum empreendimento comercial poderia. Hoje, centenas de milhares de novos escritores – jovens, crianças – crescem escrevendo não no isolamento, mas com uma comunidade pronta de leitores e comentaristas que já adoram os personagens e o mundo sobre os quais escrevem.

De acordo com a autora, as comunidades de *fanfics* apresentam uma nova

possibilidade para a prática de leitura e escrita. O que antes era feito de forma individualizada, hoje, com as possibilidades apresentadas pela cultura digital, está sendo diferente. Os jovens que estão imersos nessas comunidades crescem lendo e produzindo em conjunto, com vários outros leitores reais e escritores. Essas características das comunidades de *fanfics* foram verificadas e ilustradas por meio da observação no site objeto do estudo, o *Spirit Fanfics e Histórias*.

### **O *Spirit Fanfics e Histórias* em análise**

Este estudo investigou potencialidades educacionais por meio da presença da colaboração na produção de *fanfics*. Para isso, foram descritos conteúdos do site *Spirit Fanfics e Histórias*<sup>5</sup> por meio de registros feitos a partir da observação participante, bem como analisou-se o conteúdo dos questionários respondidos pelos próprios autores de *fanfics*. No questionário online há perguntas sobre como, a partir de suas experiências no contexto do site e da cultura fã, eles aprendem e colaboram um com o outro na produção de narrativas ficcionais. Vale ressaltar que o *Spirit* foi escolhido pelas características em relação ao *layout* e organização, principalmente, bem como pelas ferramentas disponíveis aos usuários cadastrados.

A pesquisa foi realizada no site *Spirit Fanfics e Histórias*, no qual há usuários que representam a população pesquisada. Desse universo fizeram parte da amostra quatro sujeitos imersos na prática de leitura e de produção, bem como de colaboração direta (leitores beta), quando solicitado, de *fanfics*.

Na comunidade os sujeitos imersos são fãs de determinado universo narrativo ou de diferentes universos narrativos ou, ainda, são sujeitos que escrevem suas histórias originais, ou seja, não utiliza elementos de um universo. Além disso, há a possibilidade de haver usuários que estão no espaço para ler e comentar sobre as histórias publicadas. Os usuários do site são, predominantemente, brasileiros e portugueses, e os brasileiros fazem parte de todas as regiões do país e de quase todos os estados; são sujeitos de diferentes idades, com predomínio de jovens e adultos. Essas informações foram obtidas por meio da observação participante feita no site.

O questionário online aplicado à amostra possuía 27 perguntas abertas. Esse foi

---

<sup>5</sup> <https://www.spiritfanfiction.com/>

estruturado no *Formulários Google* e enviado ao *e-mail* de cada um dos participantes. Com acesso ao site foi possível obter o endereço de e-mail dos participantes que o disponibiliza em seus perfis, no caso dos que não disponibilizam o *e-mail* no site, foi enviada mensagem pela própria ferramenta para este fim.

Em contato com os participantes por *e-mail*, enviamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>6</sup>, bem como o *link* para acesso ao questionário. O fator que justifica a escolha desse instrumento para o registro dos dados é os participantes fazerem parte de diferentes localidades do país. Além disso, esses possuem certa familiaridade com a leitura e produção escrita em dispositivos móveis.

### **O trabalho colaborativo no *Spirit Fanfics e Histórias*: potencialidades educacionais**

A partir da publicação das histórias, função principal do *Spirit Fanfics e Histórias*, os usuários estão em constante interação. Desde o momento da publicação, fazendo com que outros tenham acesso ao seu conteúdo, passando pela leitura dos usuários e os comentários que podem ser feitos por qualquer um desses. Além disso, a possibilidade de ter contato com usuários especializados, como os leitores beta, para ajudar no aprimoramento das histórias, seja no conteúdo seja na apresentação visual, engaja o sujeito na produção por meio da colaboração. Usuários como leitores beta e capistas, os quais se disponibilizam a colaborar com os autores para que esses aumentem a qualidade de suas histórias, concretizam, também, interação, pois esses estão trocando informações/conteúdos/conhecimentos por meio dessas atividades.

Diante dessas informações, retoma-se às reflexões feitas na fundamentação teórica deste escrito, no qual apresentamos discussões acerca das características da cultura digital. As possibilidades de o usuário do *Spirit* ler e produzir conteúdos, interagir com outros sujeitos, interferir, por meio de comentários, um na produção do outro e, de forma mais específica, expressar sua subjetividade por meio da autoria. Essas são características da autoria na cultura digital, as quais identificamos no *lócus* da pesquisa.

Com essas possibilidades de interação observadas, relacionamos essas ferramentas disponíveis no *Spirit* com a colaboração na produção das *fanfics*. Por meio de comentários, troca de mensagens, discussões em fóruns, entre outros, os usuários estão

---

<sup>6</sup> Pesquisa submetida ao comitê de ética com parecer nº 2.133.643.

em constante colaboração, o que implica na produção das narrativas ficcionais.

Sobre interação, Carvalho (2010) afirma que essa é essencial para o encontro entre duas ou mais pessoas, pois só há encontro quando há interação. Dessa forma, há encontros entre os usuários do *Spirit Fanfics e Histórias*, uma vez que há interações. De acordo com Primo (2008), há dois tipos de interações, a reativa e a mútua. A interação reativa limita-se pelo determinismo entre inquietação e resposta. Enquanto a interação mútua caracteriza-se por relações interdependentes, na qual cada sujeito interagente colabora na construção do relacionamento. Sobre as interações que acontecem no *Spirit Fanfics e Histórias*, as elegemos como interações mútuas, uma vez que as partes são interdependentes e cada um colabora na construção das relações.

Além da observação acerca da colaboração presente na comunidade, analisou-se as impressões dos participantes em relação a esse elemento, presente na cultura digital como um todo e, também, no contexto de produção de ficções de fãs. Os questionamentos feitos foram relacionados à impressão do participante no que diz respeito à relação da colaboração com a produção de *fanfics*, bem como ele avalia a colaboração de um leitor beta na qualidade das *fanfics*.

Sobre a adesão da colaboração em suas produções, percebemos que os leitores beta preferem produzir individualmente, ou seja, sem a participação de outros sujeitos, de forma direta, na sua escrita. Com exceção do Beta 2, que afirma ter várias *fanfics* produzidas em conjunto. Apesar de afirmarem que preferem escrever de forma individual, Beta 1, 3 e 4 elucidam que a colaboração é um fator que instiga os sujeitos a produzirem *fanfics*, bem como não recusariam a produção em conjunto.

Sobre as impressões dos participantes acerca do aprimoramento da história por meio da colaboração, três betas afirmaram que esse é um elemento vantajoso para a produção. “*Sim, pois os autores podem revesar (sic) na escrita de cada capítulo e discutir novas ideias para a fanfic*” (Beta 1). A colaboração citada pelo participante nesse fragmento está relacionada à produção em grupo, escrita de uma história por mais de uma pessoa. Segundo ele, esse modo de produzir instiga o sujeito a escrever, pelo fato de estar sendo ajudado pelo outro.

“*Uma pessoa pode ver o que o outro escreve de um ponto de vista diferente, podendo apresentar novas ideias assim. Da mesma forma, um pode ver erros que o outro não havia notado*” (Beta 3). Desse ponto de vista, a produção com mais de um participante engloba diferentes ideias sobre um mesmo assunto. Levando em

consideração que a subjetividade de cada sujeito será integrada em uma única produção, o que a torna mais “rica”. Além disso, essa estará menos propícia a ter erros, pois como afirma Beta 3, um sujeito pode enxergar um erro que o outro não enxergou.

Em relação a colaboração do leitor beta nas *fanfics* dos *ficwriters* que solicitam essa atividade, os quatro betas afirmaram que essa colaboração auxilia na qualidade do texto. Esses elucidam que enquanto leitores beta, não interferem diretamente nas histórias dos autores. A função dos betas é de verificar a presença de erros gramaticais, adequação aos termos de uso do site e fazer sugestões sobre algo na *fanfic*, o que pode ser acatado pelo autor, ou não, assim como podem fazer, também, os outros usuários por meio dos comentários após a publicação da história no site.

A fim de enfatizar essa discussão, apresenta-se o que afirma Beta 3, “*como beta reader, não posso interferir diretamente no desenvolvimento das fanfics, então é uma colaboração bem indireta, embora, em determinados casos, a qualidade final das histórias seja bem diferente da inicial, isso devido às correções gráficas e dicas sutis*”.

Em conformidade com Lévy (2010, p. 130), “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”. Ou seja, estar imerso em uma comunidade virtual já faz do sujeito um colaborador, o que é intensificado quando se tem a função de contribuir para o aprimoramento dos conteúdos produzidos por outros usuários da comunidade, como é o caso dos leitores beta.

Além disso, percebe-se a relação entre os tipos de autoria no contexto digital apresentados por Martins (2014), colaborativa e dialógica, e a produção das *fanfics*, uma vez que na produção das histórias de fãs pode haver a presença dos dois tipos de autoria. As histórias podem ser escritas por mais de um autor, dependendo da vontade dos sujeitos, concretizando a autoria colaborativa. E, ainda, há a existência da autoria dialógica, que é a mais evidente na produção das *fanfics*, principalmente na comunidade estudada nesta pesquisa. A partir da observação participante no site *Spirit Fanfics e Histórias*, constatou-se que no mesmo espaço no qual são expostas cada uma das *fanfics* há caixas de diálogo para serem escritos e publicados comentários de qualquer usuário da comunidade, dessa forma é concretizada a autoria em rede dialógica.

Desse modo, defende-se que a colaboração, seja entre dois sujeitos ou grupos, contribui para o aumento da qualidade de produções textuais. Beta 1, ao ser questionado

acerca de como a colaboração do leitor beta interfere na qualidade final da *fanfic*, diz que essa é “ *muito boa, o autor não só terá uma fanfic livre de erros (o que deixa a leitura melhor), como também melhorará sua escrita*” (Beta 1). Sobre o trabalho que é executado pelos leitores beta, Beta 1 afirma que esse contribui para o aprimoramento da habilidade de escrita do autor da *fanfic*, assim como diminui o erros presentes no texto.

A colaboração, elemento presente na prática de leitura e produção de *fanfics*, apresenta potencialidades para o engajamento dos sujeitos em suas produções. Além disso, contribui para o aprimoramento da escrita desses, por meio da propensão à redução de erros no que se refere ao uso adequado da Língua Portuguesa. Enfim, a colaboração, por meio das revisões dos leitores beta, comentários dos usuários ou produções em grupo, contribui com a qualidade do enredo das narrativas publicadas.

A partir desse contexto, visualiza-se as possibilidades das estratégias utilizadas na produção de narrativas ficcionais no cenário da cultura fã serem utilizadas na educação, em diferentes áreas do conhecimento. Apesar da pesquisa não ter sido feita em espaço formal de educação, o docente pode engajar o aluno no conteúdo trabalhado, assim como acontece na produção de conteúdos para o entretenimento dos sujeitos na cultura digital. Esse engajamento parte da possibilidade de o sujeito tornar-se autor de conteúdos produzidos para leitores reais (autoria) e ter a possibilidade de receber sugestões, críticas, elogios e/ou complementos para o conteúdo produzido (colaboração). Sobre isso, Palácio e Struchiner (2017, p. 69) enfatizam que

[...] a produção das narrativas digitais está relacionada à maior autonomia do aluno e ao estímulo à sua iniciativa, reforçando a necessidade de aprender a aprender, refletir sobre as suas experiências e como representá-las da melhor forma para que veiculem significados para si e para os outros [...].

O autor enfatiza a autonomia que pode ser desenvolvida no aluno por meio da produção de narrativas digitais. Além da autonomia, o trabalho com a produção de narrativas em plataformas digitais apresenta características que podem engajar o sujeito no conteúdo que está sendo trabalhado, são elas a colaboração e a autoria. A colaboração é elemento presente em diversos espaços de produção de conteúdo digital, faz com que o sujeito interaja com seu(s) leitor(es), enquanto a autoria faz dele um sujeito livre para produzir o seu conteúdo que será lido e criticado por outros autores.

Por fim, evidencia-se que a leitura e a produção de narrativas ficcionais possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Essa

aprendizagem concretiza-se a partir da autoria em rede, com a qual se tem leitores reais envolvidos com as produções; e a colaboração, a qual foi apresentada de diferentes maneiras no contexto do *Spirit* e, também, instiga os sujeitos a produzirem.

### Considerações finais

Dentre os conteúdos que compõem os universos transmídia, há as narrativas, histórias e/ou estórias, e o conjunto dessas denomina-se universo narrativo transmídia. Ressalta-se que, tanto para produzir como para explorar esses universos os sujeitos fazem isso por meio da transmidiação, ou seja, ação de transmidiar pelos diversos conteúdos que compõem o universo, produzindo ou explorando. Dentre as infinitas possibilidades de transmidiação, foi discutida a transmidiação dos fãs de universos narrativos transmídia no que se refere à produção de conteúdos que desdobram os já existentes. Dentre as possibilidades de conteúdos que os fãs produzem, destacam-se as narrativas ficcionais. Esse desdobramento por meio dessas narrativas é denominado *fanfics* no cenários da cultura fã.

O objeto deste estudo foi a produção de *fanfics* no *Spirit Fanfics e Histórias*, e, por meio desse, foram identificados, enquanto elementos potenciais, a autoria, por meio da qual se tem leitores reais e participativos, e a colaboração nas/para as produções. A colaboração, característica aprimorada e multiplicada com o auxílio da cultura digital, foi identificada como potencialidade presente no contexto de produção das *fanfics*.

A partir dos resultados, evidenciou-se que os sujeitos pesquisados têm preferência por produzir suas narrativas individualmente, porém, esses afirmaram ser a colaboração um elemento que instiga o sujeito para a produção a depender de suas preferências. Mesmo com o posicionamento dos participantes, a colaboração apresenta potencialidade na produção de *fanfics* identificada, também, a partir da observação participante.

A prática de produção de *fanfics* envolve elementos como a autoria e a colaboração, ficando evidenciado que esses instigam os sujeitos a produzirem. Uma vez instigado por esses elementos, os fãs engajam-se nas produções de modo que sentem necessidade de levar qualidade aos seus textos. Levando em consideração que há a possibilidade de envolver diversos conteúdos na produção de narrativas ficcionais, a depender do nível de conhecimento e da necessidade do *ficwriter*, este vai buscar conhecimento a fim de apresentar a qualidade pretendida aos seus leitores.

A partir dos resultados alcançados, verificou-se que o modelo de produção textual estudado leva o sujeito à possibilidade de desenvolvimento de características, habilidades e de aprendizagem de conteúdos diversos. Dessa maneira, docentes dos mais diversos componentes curriculares podem refletir acerca de práticas baseadas nesse modelo de produção textual. Com isso, os sujeitos envolvidos nas práticas tenderão a desenvolver a aprendizagem autônoma e, diante do engajamento, proporcionado autoria e colaboração, constroem conhecimento dos assuntos/conteúdos que forem possível de ser tratados na produção.

## Referências

CARVALHO, Tatiana L. O gênero e-mail e o ensino de espanhol: principais contribuições apontadas pelos alunos sujeitos dessa experiência. In: DIEB, Messias; ARAÚJO, Júlio C.; LIMA, Samuel C. (Orgs.). **Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem**. Ijuí: Unijuí, 2010, p. 95-112.

FECHINE, Yvana. Transmidiação, entre o lúdico e o narrativo. In: CAMPALANS, Carolina; RENÓ, Denis; GOSCIOLA, Vicente (Eds.). **Narrativas transmedia: entre teorias y prácticas**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2012, p. 69-84.

GOSCIOLA, Vicente; VERSUTI, Andrea C. **Narrativa transmídia e sua potencialidade na educação aberta**, 2012. Disponível em: [http://oer.kmi.open.ac.uk/?page\\_id=428](http://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=428). Acesso em: 23 abr. 2023.

JAMISON, Anne. **Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTINS, Beatriz C. **Autoria em rede: os novos processos autorais através das redes eletrônicas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

NEVES, André J. **Processo de construção de identidade autoral nas comunidades virtuais e blogs literários**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

PÁLACIO, Maria A.; STRUCHINER, Miriam. Análise da produção de narrativas digitais no ensino superior em saúde. **EAD em foco: revista científica em educação a distância**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 2, p. 62-71, 2017.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

VICENTINI, Luiza; ZANARDI, Juliene Kely. Entrevista com Roxane Rojo, professora do Departamento de Linguística Aplicada da UNICAMP. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p. 329-339.